

PREFÁCIO

Vivemos um tempo de “fordismo” nas produções científicas em Direito. Isso implica dizer que se privilegia o “publicar por publicar”, sem uma noção clara do que signifique o ofício da pesquisa. Há tempos esse debate vem ressoando em espaços com relevância acadêmica, buscando-se colocar em questão os critérios de avaliação, de valorização, de publicação. Afinal, se tudo possui um *fin*, como dizia a Metafísica de Aristóteles, qual o fim da pesquisa em Direito? Seria a acumulação de bolsas em Programas de Pós-Graduação? A acumulação de prestígio entre os pares? Ascensão profissional? Acreditamos que nenhuma dessas respostas é a correta.

A Revista Res Severa Verum Gaudium tenta irromper como periódico eminentemente estudantil. Sempre nos autointitulamos como um periódico composto por estudantes, *para estudantes*. Privilegiamos a publicação de trabalhos de graduandos, tendo um corpo de editores exclusivamente oriundo da graduação da UFRGS. Talvez o nível de maturidade intelectual dos autores ainda não tenha atingido o seu ápice; talvez a própria Revista acabe capitulando diante da realidade consumerista mencionada. Mas isso não afasta o caráter disruptivo do nosso trabalho. Ainda é difícil encontrar periódicos que permitam o envio de quaisquer trabalhos acadêmicos – artigos, resenhas e outras publicações mais simples – por graduandos, ainda que acompanhados de Professores como coautores. Por isso, consideramos um motivo de orgulho ver que nosso periódico chega à abertura do seu 6º volume, no contexto descrito, com mais de 15 artigos publicados após processo de análise cega por pares – e sem qualquer financiamento. Isso reforça o que já vínhamos detectando: os graduandos querem participar desde cedo de debates científicos, e possuem capacidade de propor novas perguntas com honestidade intelectual e coragem.

Abrindo esta edição, recebemos a colaboração do Prof. Dr. Luiz Guilherme Marinoni (UFPR), autoridade na sua área de pesquisa no país – Direito Processual Civil –, que publica conosco trabalho inédito, intitulado “*A repercussão geral diante das novidades do RISTF: elementos para uma reconstrução.*” Com isso, o autor e professor se insere no tema do processo constitucional, tema urgente para a realidade brasileira. Também contamos com duas traduções inéditas de autores convidados: a primeira é o trabalho “*Em torno à antropologia jurídica romana*”, publicado originalmente na *Revista de Antropologia Social*, e gentilmente cedido pelo autor Rafael Ramis Barceló, Professor de História do Direito e das Instituições da Universitat

de les Illes Balears (Espanha)¹; e a segunda é o trabalho “*O direito como não-discriminação e não-violência: a luta contra uma visão do direito como ‘violência instituída’*”, gentilmente cedido pelo Prof. Jesús Ballesteros, da Universidade de Valencia (Espanha).²

Dentre os artigos que passaram pelo processo de *double blind peer review*, como já é tradição neste periódico, recebemos artigos das mais diversas áreas: Filosofia do Direito, Direito Constitucional, Sociologia do Direito, Direito Humanitário, Direito Penal e Processual Penal, Direito Digital e Proteção de Dados, Direito do Trabalho, Direito Ambiental, Direito Civil e Direito Empresarial. A exogenia vem se reforçando a cada edição com trabalhos de graduandos de todo o Brasil. Nessa edição, esse nicho de autores está muito bem representado por autores e autoras da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), da Faculdade de Direito de Franca (FDF), da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Estado da Bahia (Campus Camaçari) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Agradecemos encarecidamente à confiança dos autores e autoras exógenos no trabalho de nossos editores e editoras para avaliar e editar os seus trabalhos, enriquecendo o debate acadêmico em nossa Faculdade.

Como dito acima, os espaços para produção e divulgação científica precisam ser ocupados para reverberar. Logo, não é possível abrir essa edição sem agradecer a todos que contribuíram de alguma forma com o desenvolvimento de mais um número, em uma sequência ininterrupta de produções semestrais que muito nos orgulha por termos alcançado, de forma estritamente voluntária. Aos avaliadores, membros atuais e antigos do Corpo Editorial, Conselheiros Institucionais e, principalmente, aos autores que, com muita coragem e determinação, buscaram a nossa Revista para ter seus trabalhos avaliados em um processo editorial – o qual nem sempre produz respostas agradáveis, é bem verdade –, o nosso muito obrigado. Esperamos sinceramente que os artigos do volume 6, n. 1, de 2021, sejam acessados por todos e todas em nossa Faculdade de Direito, e muito além dela.

Boa leitura a todos e todas!

Porto Alegre, 29 de novembro de 2021.

¹Tradução para a língua portuguesa por Nathalia Kosinski Rodrigues (mestranda em Direito, PPGD-UFRGS). Revisão da tradução por Alfredo de J. Flores (Professor Permanente do PPGD-UFRGS).

²Este foi traduzido para a língua portuguesa por João A. Francisco, Professor da Universidade Católica de Angola, com revisão do Prof. Alfredo de J. Flores (Professor Permanente do PPGD-UFRGS).

Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 1-4, jun. 2021.

Martin Magnus Petiz

Editor-chefe

Arthur Wolff Hack

Editor-executivo

Marceli Tomé Martins

Editora-executiva

Nathalia Assumpção Eugenio

Editora-executiva

Pedro Martini Lucena

Editor-executivo

Pietro Miguel Pereira Martins

Editor-executivo

Vinicius Tejedadas Maia

Editor-executivo

4 *Martin Magnus Petiz, Arthur Wolff Hack, Marcell Tomé Martins, Nathalia Assumpção Eugenio, Pedro Martini Lucena, Pietro Miguel Pereira Martins, Vinícius Tejadas Maia*